

METROPOLITANA



Os Passos de um Gigante

Orquestra Sinfónica
Metropolitana
Pedro Neves Maestro

Obras de
Beethoven
Brahms

SEX
16 DEZ
21H00

IGREJA
DO CONVENTO
DE SÃO FRANCISCO
DE ÉVORA



SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE ÉVORA

ÉVORA
Câmara Municipal

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



Os Passos de um Gigante

Ludwig van Beethoven (1770-1827)

Abertura da peça teatral *Egmont*, Op. 84 (1810)

(duração aproximada: 9 min.)

Johannes Brahms (1833-1897)

Sinfonia N.º 1, em Dó Menor, Op. 68 (1876)

(duração aproximada: 45 min.)

I. *Un poco sostenuto - Allegro*

II. *Andante sostenuto*

III. *Un poco allegretto e grazioso*

IV. *Adagio - Più andante - Allegro non troppo, ma con brio - Più allegro*

Três Temas de Natal

I. *Joy to the World Medley* (arranjo de Todd Hayen)

(duração aproximada: 4 min.)

II. *O Holy Night* (arranjo de Ron Goldstein)

(duração aproximada: 4 min.)

III. *We Wish You a Merry Christmas* (arranjo de Chris Ridenhour)

(duração aproximada: 2 min.)



A Abertura Egmont

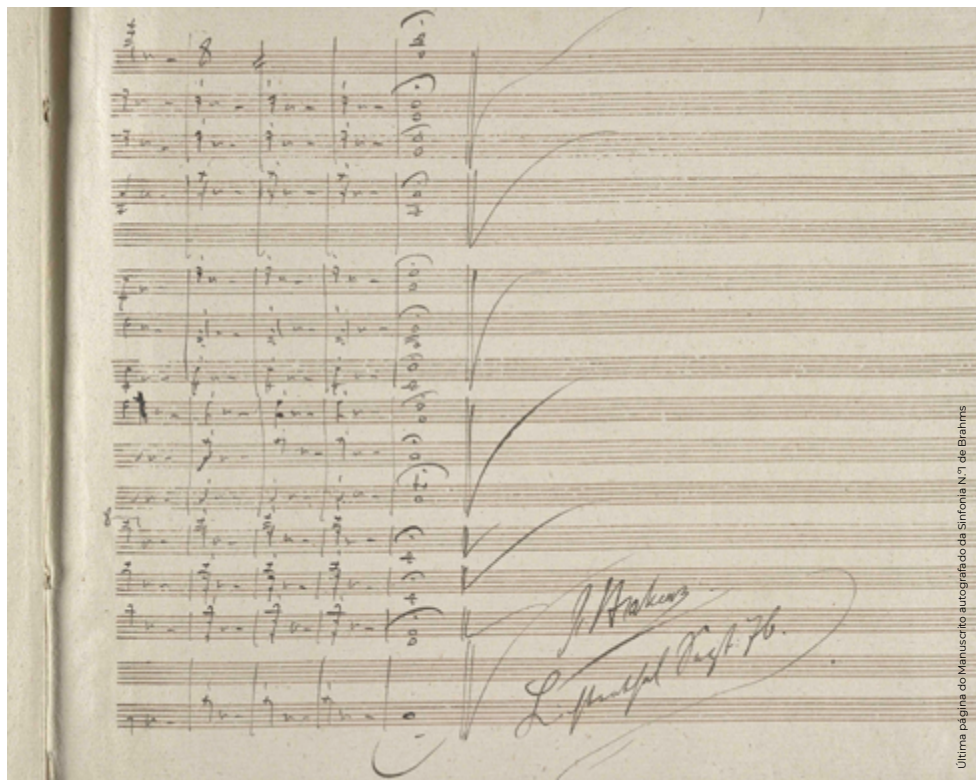
O desígnio da liberdade individual foi para Ludwig van Beethoven um pretexto criativo recorrente. Desde a ópera *Fidelio* à Nona Sinfonia, são muitos os exemplos que traduzem nas suas obras a apropriação de ideais de natureza social e política. É também o caso da *Abertura Egmont*, de 1810, que ilustra a capacidade que a Música tem de se transcender num alcance expressivo simultaneamente íntimo e universal.

A *Abertura Egmont* foi a introdução orquestral que Beethoven compôs para

uma representação da peça teatral homónima que Goethe escrevera cerca de duas décadas antes. Esta moldava-se na estrutura dramática das tragédias de Shakespeare, podendo entender-se como um manifesto político pelos valores da justiça e liberdade do indivíduo diante da opressão despótica. O enredo baseia-se na história de um guerreiro flamengo que resiste à invasão das tropas espanholas. O Conde Egmont encarna assim a figura de herói, na condição de um mártir cuja morte é a representação das virtudes de quem luta por aqueles ideais.

Indo ao encontro desta temática, a

presente abertura consiste num verdadeiro hino de luta pela liberdade; música carregada de força, nobreza e carisma triunfante. Começa algo sombria, sem pressa, ilustrando com meia dúzia de acordes todo o poder da tirania. Aos poucos, começa a desenvolver-se com maior dinâmica, porventura traduzindo a boa índole e a determinação do herói. Tudo aponta a um clima épico, como se através de notas musicais fosse possível traduzir a convicção de que a morte pode não representar «o fim», designadamente quando a nobreza de espírito com ela coincide.



Última página do Manuscrito autógrafo da Sinfonia N.º 1 de Brahms

Música Pura

A expressão «Música Pura», em si mesma, parece carregada de conotações dúbias. Sugere a existência de uma (outra) música menos casta, herege, ou remete para uma prática artística asséptica, desprovida de entusiasmo e emoções. Ou nada disto. Na segunda metade do século XIX servia para distinguir a ala estética mais conservadora, que incluía Brahms, do estilo progressista da Nova Escola Alemã liderada por Liszt e Wagner. Pura ou não, vale a pena respirar fundo e enfrentar a 1.ª Sinfonia daquele primeiro compositor. Como um verdadeiro exercício de liberdade, qualquer pretexto é bom para «contaminá-la» com os entendimentos da nossa escuta.

Brahms nunca escreveu uma ópera, ou sequer um poema sinfónico. Ao contrário do que acontece com tanto repertório da mesma época, a sua música instrumental não convida a que se estabeleçam associações a quaisquer narrativas, imaginários poéticos ou outras referências. Tudo emerge da própria substância musical, ou seja, melodias, harmonias, ritmos, dinâmicas de intensidade e tudo o mais que se grava numa partitura. No caso da Sinfonia em Dó Menor, estreada em novembro de 1876 em Karlsruhe, logo houve quem apontasse as semelhanças com conteúdos emblemáticos das sinfonias de Beethoven. Designadamente, o inconfundível motivo rítmico da Quinta Sinfonia que se vislumbra no coração do primeiro andamento, e a melodia que se

destaca no último andamento, com carácter idêntico ao *Hino à Alegria* que se conhece da Nona. Como diria o próprio Brahms – aqui numa tradução branda – «qualquer um pode ver isso». Junta-se ainda outro exemplo deste tipo de apropriações. Antes dessa última melodia, as trompas entoam um canto que o compositor terá ouvido de um pastor e ao qual juntou as palavras «No alto da montanha, no fundo do vale, envio mil saudações!». Ora, estas evocações poderiam dar azo a outras mil divagações extramusicais. Porém, Brahms assume sem assombro a homenagem a Beethoven e outros motivos de inspiração, mas, acima de tudo, faz convergir todo o esforço criativo para a partitura, em si mesma. Resultou assim um monumento sinfónico imponente.

Este monumento assenta em dois pilares de colossal dimensão: o primeiro e último andamentos. Ambos começam de rompante, com introduções solenes e suntuosas. Discorrem em estruturas formais que se identificam aproximadamente com a Forma Sonata, o primeiro com as tradicionais secções Exposição/Desenvolvimento/Reexposição seguidas de uma Coda, e o segundo dispensando o Desenvolvimento central. Apesar disso, a eventual previsibilidade dilui-se na abundância de motivos que se articulam com extraordinária desenvoltura e desviam o nosso interesse para aquilo que acontece em cada instante. Há elementos que se destacam. É o caso dos cromatismos ascendentes, que em vários momentos da sinfonia

permitem criar tensão e alcançar situações de clímax. Também as elaborações contrapontísticas, quando duas ou mais linhas melódicas se sobrepõem e obtêm efeitos de grande beleza. Ainda, os momentos de obstinação rítmica que conduzem o discurso musical em largos momentos e os inúmeros solos instrumentais que sobressaem amiúde.

Pelo meio, apresentam-se dois curtos andamentos, duas preciosidades que, aparentemente, terão sido escritas no verão anterior à estreia, o que contrasta grandemente com o período de gestação global, que se estendeu ao longo de mais de duas décadas. Numa primeira abordagem, poderão parecer dois interlúdios sem grandes pretensões, mas logo revelam bastante mais do que isso. Com caracteres distintos, ambos em forma tripartida, A-B-A, destacam-se as secções centrais. O segundo andamento, após uma primeira secção algo bucólica, desencanta um momento de arrebatamento expressivo com fraseios amplos nos agudos dos violinos. Já o insólito terceiro andamento, surpreende-nos por mais do que uma vez com harmonias e temas improváveis, aproximando-se por vezes da disjunção narrativa de Mahler. Pelo meio, insiste num motivo rítmico remanescente do que se ouviu no primeiro andamento, mais uma derivação da célula germinal da Quinta de Beethoven.



© David Rodrigues

Pedro Neves Maestro

Pedro Neves é atualmente Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Paralelamente, desempenha as funções de Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve entre 2011 e 2013, e posteriormente, Maestro Associado da Orquestra Gulbenkian, entre 2013 e 2018. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmónica do Luxemburgo e a Real

Filarmonia da Galiza. No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Sond'arte Electric Ensemble, com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, realizando digressões pela Coreia do Sul e Japão. Também com o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o Síntese Grupo de Música Contemporânea. É fundador da Camerata Alma Mater, agrupamento dedicado à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os seus estudos musicais em Águeda, sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça,

Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera; respetivamente, no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que respeita à Direção de Orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo o grau de Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Emilio Pomarico, em Milão, e com Michael Zilm, de quem foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.

Orquestra Sinfónica Metropolitana

Espelho da singularidade do projeto artístico e pedagógico da Metropolitana, a Orquestra Sinfónica Metropolitana (OSM) é constituída pelos músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa e por grande parte dos alunos da ANSO, ou seja, pela Orquestra Académica Metropolitana. Deste modo, os jovens músicos em fase final de formação têm a oportunidade de interpretar repertório de referência com maestros e solistas prestigiados, assim como partilharem estantes com os seus professores. Entre os maestros e solistas

contam-se, entre muitos outros, os nomes de Michael Zilm, Emilio Pomàrico, Sequeira Costa, Rafael Oleg, Stephan Loges, Artur Pizarro e António Rosado.

Desde 1995 até 2022, a OSM apresentou-se em mais de uma centena de concertos nas mais importantes salas de concerto do nosso país. Foram interpretadas sinfonias de Brahms em 1995 e 1996, a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák em 1997, a *Patética* de Tchaikovsky em 1999, a 2.ª Sinfonia de Rachmaninov em 2000, *Assim falou Zaratustra*

e *Macbeth* de Richard Strauss em 2001, a sinfonia *À Pátria* de Viana da Mota em 2003, a *Scheherazade* de Rimsky-Korsakov em 2005 e, desde então, a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, as 10.ª e 12.ª sinfonias de Schostakovich, as 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª sinfonias de Mahler, as 4.ª, 5.ª e 8.ª de Bruckner, o *Bolero* de Ravel, *La mer* de Debussy, *Carmina Burana* de Orff, a *Missa solemnis* de Beethoven e a *Sinfonia Dante* de Liszt.



FLAUTAS

Nuno Inácio
Luís Marto ²
Maria Eduarda Carvalho ²
Janete Santos

OBOÉS

Sally Dean
Salomé Tomás ²
Carla Pereira

CLARINETES

Nuno Silva
Catarina Pinto ²
Jorge Camacho

FAGOTES

Roberto Erculiani ¹
Miriam Cunha ²
Rafaela Oliveira

TROMPAS

Daniel Canas
Helena Gabriela ²
Jérôme Arnouf
Miguel Oliveira ¹
Ivan Branco ²

TROMPETES

Sérgio Charrinho
João Moreira
Sérgio Cabral ²

TROMBONES

Rui Fernandes ¹
Tomás Gonçalves ²
Diogo Ramos ²

TUBA

Rodrigo Cardoso ²

TÍMPANOS

Fernando Llopis

PERCUSSÃO

Miguel Herrera ¹
Tiago Rocha ²
Rafael Louro ²
Duarte Pacheco ²

HARPA

Ana Ester Santos ¹

PIANO

Afonso Salazar ²

1.º S VIOLINOS

Ana Pereira *Concertino*
José Pereira
Diana Tzonkova
Nuno Rodrigues ²
Leonardo Martins ²
Inês Marques ³
Joana Dias
João Martins ²
Francisco Costa ²
Alexei Tolpygo
Carlos Damas
José Ribeiro ²
Ana Rita Almeida ²
Inês Nogueira ²

2.º S VIOLINOS

Ágnes Sárosi
José Teixeira
Nonna Manicheva
Xavier Pereira ²
Luísa Semedo ²
Diana Esteves ³
Anzhela Akopyan
Guilherme Reis ²
Ana Carolina Correia ²
Daniela Radu
Cíntia Sebastião ²
Carolina Pardal ²
Ana Massacote ²
Filipa Oliveira ²

VIOLAS

Joana Cipriano
Irma Skenderi
Andrei Ratnikov
Sara Valentim ²
Camille Estêvão ²
André Teixeira ²
Pedro Pires ³
Ana Russo ²
Vladimira Plugaru ²
Valentin Petrov

VIOLONCELOS

Nuno Abreu
Catarina Gonçalves
João Matos ¹
André Alves ²
Tiago Mirra ³
Beatriz Correia ²
Jian Hong
Rui Mota ²

CONTRABAIXOS

Vladimir Kouznetsov
Ercle de Conca
Guilherme Reis ²
Rita Hipólito ²

1- Convidado/a
2- Aluno/a OAM
3- Estagiário/a



**ORQUESTRA
METROPOLITANA
DE LISBOA**

**DOM 1 JAN
17H00**

GRANDE AUDITÓRIO DO CCB

**QUI 5 JAN
21H00**

FÓRUM MUNICIPAL
LUISA TODI, SETÚBAL

**SEX 6 JAN
21H30**

CINEMA-TEATRO
JOAQUIM D'ALMEIDA, MONTIJO

**SÁB 7 JAN
18H00**

CNEMA, SANTARÉM

**DOM 8 JAN
16H00**

AUDITÓRIO MUNICIPAL
AUGUSTO CABRITA, BARREIRO

Obras de
**Gomes
Braga
Barbosa
Lehár
Strauss II
Nepomuceno**

Maestro **Evandro Matté**

Concerto de Ano Novo

com Sabor a Brasil

CCB



FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



METROPOLITANA

Diretor Executivo Miguel Honrado
Diretor Artístico Pedro Neves
Diretor Pedagógico Yan Mikirtumov
Diretora Administrativa e Financeira Fátima Angélico

Fundadores



Ministério da Cultura
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo

Mecenas Principal



Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



Parceiro do Programa "Música E Ciência"



Patrocinador Principal



Patrocinadores



Parceiros Media



Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

www.metropolitana.pt

facebook.com/metropolitanax | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

Próximos Concertos

Serenatas

SÁB. 21 JAN. 17H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

DOM. 22 JAN. 17H00

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Direção Musical: Nuno Silva

Obras de Brahms e Dvořák

El Amor Brujo

DOM. 29 JAN. 17H00

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Oboé e Direção Musical: Lucas Macías Navarro

Obras de Tinoco, Strauss e de Falla

BILHETES À VENDA

Ticketline e locais habituais / Reservas e Info: Ligue 1820 (24 horas)

BILHETES À VENDA - 12€ a 20€

Ticketline e locais habituais / Reservas e Info: Ligue 1820 (24 horas)
Bilheteira do CCB todos os dias entre as 11h00 e as 20h00